



### Movimentos sociais, Internet e o mito da democracia<sup>1</sup>

Franciani Bernardes<sup>2</sup>

Universidade Federal do Espírito Santo

#### Resumo

Este trabalho objetiva refletir sobre como as novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) têm sido apropriadas por movimentos sociais contemporâneos como um novo território para a ação midiática alternativa e radical, de mobilização e divulgação e de fomento para a organização política. Muitos analistas sociais têm apontado para a mídia alternativa como um dos principais elementos de diferença. Esses autores situam a internet no centro das discussões sobre os “novíssimos” movimentos sociais e ressaltam uma série de vantagens sobre esse campo virtual de organização. Essa possibilidade proporcionada pela tecnologia, no entanto, é questionada neste trabalho. Em primeiro lugar, porque o acesso a esses canais de comunicação não acontece de maneira uniforme, provocando uma falsa ideia de participação igualitária entre os indivíduos; Segundo porque apesar do alto potencial discursivo, os sítios de redes sociais e outros espaços virtuais, devem ser entendidos enquanto a consolidação de um sistema de legitimação próprio da estrutura capitalista (BOLAÑO, 2016). Em acordo com o posicionamento de Fuchs (2016), compreendemos que “[...] essas novas informações e tecnologias de comunicação são mais bem observadas como terrenos de contestação do que como forças independentes inelutáveis” (FUCHS, 2016, p. 69). Dessa forma, o desafio sobre o qual precisamos debater vai ao encontro do interrogante levantado por Fuchs (2016, p. 9), que é o seguinte: como elaborar alternativas a uma internet capitalista em uma sociedade capitalista? Portanto, diante do exposto, o objetivo principal da nossa pesquisa é analisar a apropriação das novas TICs pelos coletivos e fóruns, objetos de estudo deste trabalho, a saber: Coletivo Femenina<sup>3</sup>, Assédio Coletivo<sup>4</sup>, Levante popular da Juventude<sup>5</sup> e Fórum Estadual da Juventude Negra do Espírito Santo (Fejunes)<sup>6</sup>, e verificar como esses usos têm impactado nos processos de participação e organização desses movimentos. A partir dessa análise, pretendemos compreender, especificamente, como se dão os processos de mobilização e divulgação dos coletivos, e suas ações a fim de verificar se para estes movimentos a internet possui um caráter instrumental, tal como os meios de comunicação tradicionais, ou se ganha maior destaque ou centralidade, como muitos autores afirmaram acontecer na cena política a partir de 2011.

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GT 5 - Desafios para a sustentabilidade com autonomia- ALAIC do X Seminário ALAIC 2019, de 24 e 25 de outubro de 2019, na Universidade Federal Fluminense, Niterói-RJ.

<sup>2</sup> Doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade San Pablo-CEU. Pós-doutoranda (PNPD/CAPES) do Programa de Pós-Graduação em Política Social da Universidade Federal do Espírito Santo, UFES. E-mail: franbernardess@gmail.com

<sup>3</sup> Movimento de mulheres que lutam como forma de combater qualquer tipo de violência contra a mulher.

<sup>4</sup> Grupo de produtores e articuladores culturais do Espírito Santo.

<sup>5</sup> Organização de jovens militantes voltada para a luta de massas em busca da transformação da sociedade.

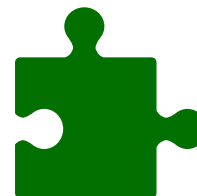
<sup>6</sup> Organização de jovens negros que lutam em uma perspectiva afrocentrada e de resistência, na luta anti-racista.

# XIV Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã 2019

Sustentabilidade, autonomia e resistência  
da Comunicação Popular, Comunitária e Alternativa

24 e 25 de outubro de 2019 - Universidade Federal Fluminense (UFF)

---



## Palavras-chave

Movimentos sociais; internet; ativismo digital; participação.

## Referências bibliográficas

BOLAÑO, CÉSAR. Organização em rede, capital e a regulação mercantil do elo social: para a crítica da economia política da internet e da indústria cultural. In: *Liinc em Revista*, Rio de Janeiro, v.12, n.1, p. 6-16, maio 2016.

FUCHS, CHRISTIAN. Em direção a uma problemática marxista de estudos sobre a internet. In: *Revista Crítica Marxista*, n. 43, 2016.